



Curso de Pós-Graduação Lato sensu em
**coordenação
pedagógica**



escola de gestores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA**

JODELMA GOMES CORREIA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Um estudo sobre a relevância da atuação do
Coordenador Pedagógico para a promoção e acompanhamento do processo de
Avaliação da Educação Infantil

Itapecuru Mirim - MA

2016

JODELMA GOMES CORREIA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Um estudo sobre a relevância da atuação do Coordenador Pedagógico para a promoção e acompanhamento do processo de Avaliação da Educação Infantil

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para obtenção do título de especialista em Coordenação Pedagógica.

Orientadora: Prof.^a Ma. Rosa Maria Pimentel Cantanhede

Itapecuru Mirim - MA

2016

Correia, Jodelma Gomes.

Avaliação da aprendizagem: um estudo sobre a relevância da atuação do Coordenador Pedagógico para a promoção e acompanhamento do processo de avaliação da educação infantil / Jodelma Gomes Correia. — Itapecuru-Mirim, 2016.

50 f.

Orientador: Rosa Maria Pimentel Cantanhede.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica, 2016.

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Coordenador pedagógico. 3. Educação infantil – Avaliação. I. Título.

JODELMA GOMES CORREIA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Um estudo sobre a relevância da atuação funcional do Coordenador Pedagógico para a promoção e acompanhamento do processo de Avaliação da Educação Infantil.

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a RosaMaria Pimentel Cantanhede
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
Orientadora

Prof.^aMa. Anízia Araújo Nunes
Universidade Estadual do Maranhão-UFMA

Prof.^a Talita de Jesus da Silva Martins
Universidade Estadual do Maranhão-UFMA

À Deus dedico o meu
agradecimento maior, porque Ele tem sido
essencial em minha vida. Dedico ao meu
esposo e a toda a minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades encontradas no decorrer do curso.

A Universidade Federal do Maranhão, seu corpo docente, direção e coordenação que me proporcionou as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos.

A minha orientadora Rosa Maria Pimentel Cantanhede, por todo o tempo que dedicou a me ajudar durante o processo de realização deste trabalho.

A minha família, por todo o amor que me deram, seus ensinamentos e apoio.

Enfim, a todos que contribuíram para a realização desta etapa decisiva em minha vida, o meu muito obrigado.

“O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas”.

Jean Piaget

RESUMO

Pesquisa que analisou como objetivo geral verificar o desenvolvimento da prática pedagógica avaliativa no processo de ensino aprendizagem percebendo os meios utilizados pelos professores, como objetivos específicos observar a contribuição da prática pedagógica avaliativa identificando o papel do coordenador pedagógico no acompanhamento do processo avaliativo. Trata de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Utilizou-se como referência os autores Hoffman (2012), Sant'Anna (2011) e Luckesi (2006). A pesquisa foi a qualitativa e como instrumento de coleta de dados utilizou o questionário que foi aplicado as professoras da escola campo (Unidade de Educação Básica Valentim Freire Martins, Miranda do Norte-Maranhão). Constatou com a análise dos dados que o processo de avaliação se dá por meio de observação, quando os professores avaliam a aprendizagem dos alunos; que os educadores estão sempre atentos na análise do desenvolvimento previsto pelos objetivos que deverá ser alcançado pelas crianças. Verificou também que os professores concebem que esse desenvolvimento deve ocorrer de forma processual sem que haja nenhum tipo de imposição, pois cada criança se desenvolve em seu tempo. Para os entrevistados o papel do professor é de mediar os conhecimentos adquiridos pelas crianças sem forçá-los. Conclui ainda que o articulador desse processo avaliativo é coordenador pedagógico que é o responsável pela mediação de ações para o desenvolvimento de práticas que contribuam com o docente na avaliação de seus alunos de forma que prevaleça a meta principal da ação avaliativa que é a aprendizagem.

Palavras Chave: Coordenador pedagógico. Avaliação. Instrumentos.

ABSTRACT

This research aims to investigate an analysis of the assessment methods used by teachers in early childhood education and the evaluation of the contribution in the process of teaching and learning in kindergarten. Through the qualitative approach the objectives to be achieved by defining as data collection instrument the questionnaire carried out with school teachers field. In the analysis of the collected data was observed that the evaluation process is through observation, which teachers assess students' learning, the students are always attentive to analyze the development of the objectives to be achieved in the development of the child, this development, which can not be forced, as each child develops at different time, and the teacher's role is to mediate the knowledge acquired by them without forcing them. And as articulator of this evaluation process is the figure of the pedagogical coordinator in charge of the mediation actions for the development of practices that contribute to the teachers evaluate their students in order to prevail learning and development thereof.

Keywords: Pedagogic Coordinator. Evaluation. Instrument.

LISTAS DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação	15
CNE – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	22
PNE – Plano Nacional de Educação	22
PNEI – Política Nacional de Educação Infantil	22
RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil.....	22
RECMEI – Regimentos Escolar dos Centros Municipais de Educação Infantil.....	33
MEC – Ministério da Educação	24
DCNEI – Diretrizes Curriculares para Educação Infantil	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO	16
2.1. As modalidades de avaliação da aprendizagem.....	18
3. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:LEGISLAÇÃO E ORIENTAÇÕES	23
3.1. Instrumentos de avaliação da Educação Infantil	26
3.1.1 – Observação	27
3.1.2 – Relatórios	28
3.1.3 – Registros	29
3.1.4 – Portfólios	31
4. ANALISANDO O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA VALENTIM FREIRE MARTINS: HISTÓRIA, ESTRUTURA E ATENDIMENTO	33
4.1 – A atuação do Coordenador Pedagógico no Acompanhamento do Processo Avaliativo na Educação Infantil da U.E. B Valentim Freire Martins	34
5. AS PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS DA PESQUISA	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES.....	49

1 INTRODUÇÃO

Considerando nossa vivência no processo ensino aprendizagem da Unidade de Educação Básica Valentin Freire Martins, situada na zona rural do Município de Miranda do Norte, percebemos a necessidade de um olhar mais aprofundado para a avaliação no contexto da Educação Infantil e para o papel do Coordenador Pedagógico na organização e acompanhamento. E em razão dos questionamentos que fazíamos sobre como está sendo o processo avaliativo nesta unidade de ensino, deliberamos por aprofundar essa temática.

O campo de pesquisa é a Unidade de Educação Básica Valentin Freire Martins, situada na zona rural de Miranda do Norte, que atende aproximadamente 350 alunos que estão distribuídos nos seguintes níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2 e Educação de Jovens e Adultos.

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, trata-se de uma pesquisa empírica com embasamento teórico.

E a partir deste momento que refletimos sobre sua trajetória, de como era, e como deveria ser a avaliação, além de compreender o pensamento dos professores de Educação Infantil sobre seus conceitos e procedimentos para que os mesmos possam utiliza-los no processo ensino aprendizagem.

Diante desta perspectiva, o tema desenvolvido buscou responder a seguinte questão central: como o coordenador pedagógico pode contribuir na organização e no acompanhamento da avaliação da Educação Infantil? No mesmo sentido constituíram-se questões específicas do estudo do tema: Como avaliar na Educação Infantil? Qual a concepção de avaliação dos docentes em relação à Educação Infantil? Qual o papel do professor ao avaliar? Quais os instrumentos de acompanhamento e avaliação da Educação Infantil?

De acordo com as experiências vivenciadas pelas Instituições de Educação Infantil e posteriores reflexões, observou-se que as docentes da Educação Infantil da referida escola, sentempocas dificuldades na elaboração de procedimentos de avaliação para medir o nível de desenvolvimento dos alunos. Durante as pesquisas, percebeu-se que há diferentes pensamentos sobre como avaliar as crianças, partindo desse princípio, aprofundamos nossas pesquisas buscando compreender como os professores avaliam o processo de aprendizagem da escola-campo.

Sabe-se que o processo de avaliação na Educação Infantil é muito complexo, pois a referida escola utiliza como meio de avaliação a observação das crianças. Uma tarefa que exige atenção por parte dos professores, pois os mesmos devem observar, estudar seus movimentos, verificar conhecimentos e confiar em suas possibilidades. Através dos projetos e atividades planejadas os professores da sala, acompanham e avaliam a aprendizagem de seus alunos.

Portanto, de acordo com os dados obtidos através desta pesquisa, compreendeu-se como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil com o alunos na faixa etária de três anos, visto que ampliou o nosso conhecimento como pesquisadora e professora em processo de formação, assim como um estudo de grande relevância no aprofundamento de conhecimentos necessários para nos qualificar em um trabalho futuro, como educadora.

Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar o desenvolvimento da prática pedagógica avaliativa no processo de ensino aprendizagem percebendo os meios utilizados pelos professores, como objetivos específicos observar a contribuição da prática pedagógica avaliativa identificando o papel do coordenador pedagógico no acompanhamento do processo avaliativo.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 anos de idade. As instituições de ensino que atendem a modalidade educação infantil fazem parte do sistema de ensino público ou privado (creches e pré-escolas), sendo que a divisão da clientela se dá pela faixa etária (zero a três anos na creche e quatro a cinco anos na pré-escola).

A Educação Infantil é um período muito importante para a aprendizagem da criança, cabe ao professor a função de trabalhar os conhecimentos já adquiridos pelas crianças e ajudar no desenvolvimento de suas habilidades, criando condições para que as mesmas se tornem autônomas que é um objetivo primordial na Educação Infantil, contextualizando o cuidar, e principalmente o educar.

Nesse estudo ressalta-se que o processo avaliativo na escola campo ainda conta com traços de uma cultura escolar de um modelo classificatório. Todavia, nem

sempre esses processos são objetos de estudo e reflexão na escola, o que vem a somar as necessidades de um aprofundamento maior da questão em análise.

Verificamos que para alguns professores avaliar é um processo doloroso e injusto, visto como uma ação que prever uma forma de medir o conhecimento e a capacidade cognitiva das crianças, esta não foi a interpretação escolhida para tratar da avaliação como um instrumento de análise e acompanhamento tanto do desenvolvimento das crianças quanto do próprio trabalho do professor e coordenador pedagógico.

Considerando a importância da avaliação como um instrumento capaz de contribuir para o desenvolvimento infantil, sentimos a necessidade de refletir sobre essa temática para que os professores desta escola possam repensar sua prática avaliativa com o apoio do coordenador e identificar as necessidades de intervenções, a fim de promover o desenvolvimento das crianças atendidas naquela Unidade de Ensino.

Nos dias atuais a avaliação é entendida sendo um processo dinâmico contínuo e sistemático, deve-se buscar diferentes formas para se avaliar na educação infantil, sendo que o professor acompanhe o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, ajudando-a em suas dificuldades diárias.

Nessa perspectiva é de extrema importância o papel do Coordenador Pedagógico como formador, que planeja, coordena, acompanha e avalia todas as atividades pedagógicas, permitindo-se auxiliar e ajudar os professores quanto ao planejamento de suas ações e na elaboração de novos projetos.

Acredita-se que a avaliação no contexto da educação infantil pode constituir um processo de reflexão sobre a prática pedagógica, no momento em que o professor pode repensar sua prática e identificar necessidades de novas intervenções a fim de promover o desenvolvimento esperado para cada etapa da educação infantil, bem como diagnosticar a necessidade de intervenções e novas estratégias que possibilitem a criança um desenvolvimento satisfatório.

Esta pesquisa foi realizada a partir de um estudo teórico, seguido de observação no campo de pesquisa e questionário aplicado a três professoras. Os principais pensamentos teóricos utilizados como fundamento do texto são dos autores Hoffmann(2012), Sant'Anna(2011), Luckesi (2006).

O estudo permitiu a compreensão que o processo de avaliação na educação infantil como elemento essencial do planejamento docente e do processo de elaboração e revisão do projeto pedagógico das escolas, por revelar as principais necessidades e avanços dos alunos, nas suas relações com o ensino e a aprendizagem.

A primeira seção aborda as concepções de avaliação e suas modalidades presentes na educação brasileira. Entretanto, é possível entender determinadas coesões de ideias que são apresentadas a seguir sobre as modalidades de avaliação Diagnóstica, Classificatória/Somativa e Formativa.

Na segunda seção trata da avaliação segundo a legislação e suas orientações, salientando a importância e a qualidade dos instrumentos avaliativos usados como forma de acompanhar esse processo de aprendizagem.

A terceira seção propõe discutir a atuação do coordenador pedagógico no acompanhamento da avaliação, apresentando suas atribuições e enfatizando o processo de planejamento.

Finalmente, nas considerações finais, são apresentadas ponderações pessoais em relação ao significado da avaliação da aprendizagem no contexto da educação infantil, destacando a atuação do coordenador pedagógico no acompanhamento do processo de avaliação.

2 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um tema muito presente em nosso dia-a-dia, nas escolas, em nossa vida pessoal, no entanto ainda continua sendo um dos grandes entraves na educação, pois, a avaliação ainda sendo utilizada nos dias de hoje com traços de uma pedagogia tradicional.

O processo de avaliar é uma atividade de extrema importância para a prática pedagógica, no sentido de orientar e nortear todo o trabalho da escola, pois se bem realizada possibilita ao professor uma dimensão da aprendizagem do aluno, e ainda permite perceber se a sua atuação tem cumprido os objetivos propostos do seu planejamento.

Nesse contexto é importante destacar que a legislação da educação vigente apresenta a avaliação como ponto fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem do educando, explicitada no Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB:9394/96

Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. (BRASIL, 1996).

Analisando o texto da lei, verifica-se que essa avaliação deve ser, portanto, de acordo com a vivência do aluno, observada, registrada e acompanhada pelo professor. Este sim deverá ser preparado para fazer esse acompanhamento e ter conhecimento sobre as teorias do desenvolvimento infantil para assim compreender as reais necessidades de cada um respeitando o seu ritmo de aprendizagem. Neste processo o professor precisa se colocar como mediador do conhecimento para que novas descobertas sejam realizadas por seus alunos, incentivando e proporcionando situações que promovam a sua aprendizagem e o seu pleno desenvolvimento.

A avaliação deve ser o “instrumento dialético do avanço” (LUCKESI, 2006, p. 43), especialmente porque a aprendizagem, como cerne da ação avaliativa, é dinâmica. A avaliação deve ser um momento de satisfação em que se trabalha a redução das tensões entre aluno, professor, escola e sociedade. Momento em que se reconhecem os caminhos percorridos e se identificam os caminhos a serem perseguidos.

Acreditamos que a avaliação é, de fato, um sistema interativo entre alunos e professores, onde para o aluno ela tem o objetivo de verificação do processo de sua aprendizagem e de suas capacidades e, para o professor tem a função de utilizar-se

desses conhecimentos futuramente como um agente verificador da efetividade do processo de ensino aprendizagem.

Para Hoffmann (2012, p.13) avaliação refere-se “a um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre a melhoria do objeto avaliado”.

A avaliação escolar é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBANEO, 1994, p.195).

Percebe-se neste sentido que a avaliação faz parte de todo o processo educativo, ou seja, é um elemento de fundamental importância no desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo da aprendizagem do aluno.

Neste contexto a avaliação não deve ser realizada com caráter de um julgamento da capacidade cognitiva, pois isso seria uma forma de classificar e estigmatizar os alunos, não priorizando e respeitando todo o percurso e progresso que acompanham o processo de ensino aprendizagem, onde todos estão sendo avaliados.

A avaliação não pode ser utilizada como um instrumento de poder e de controle por parte dos professores para medir e classificar os que sabem dos que não sabem.

Avaliar é, portanto, uma tarefa difícil e que requer muita responsabilidade por parte do professor que pouco sabe sobre esse tema, pois a avaliação para ele sempre foi considerada como uma maneira de classificar e atribuir uma nota ao aluno com um único propósito de aprovação ou reprovação, esta é a forma mais presente nas escolas, e as poucas escolas que tentam modificá-la ainda encontram certa resistência tanto por parte do professor quanto pela própria sociedade.

Sob a ótica de Sant’Anna avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT’ANNA, 1998, p.29, 30).

Partindo desse pressuposto, avaliação não consiste em só avaliar o aluno, mas o contexto escolar em sua totalidade, permitindo realizar um diagnóstico para solucionar as dificuldades no processo de aprendizagem, no sentido teórico e prático.

Luckesi define a avaliação da seguinte forma:

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, incluso. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; (LUCKESI, 2006, p.172-173).

Por meio dos autores mencionados e estudados é notório que a avaliação da aprendizagem vem sendo utilizada para diferentes fins e objetivos, isto é, tanto para o professor classificar, levando em consideração o seu planejamento com padrões pré-estabelecidos, quanto para o acompanhamento contínuo da evolução das aprendizagens dos alunos. Essas diferentes posturas frente à avaliação estão relacionadas com as perspectivas e decisões que o professor realiza para subsidiar o seu trabalho pedagógico.

Nesse sentido faz-se necessária uma avaliação com foco no processo de reflexão, de questionamentos e como transformadora de nossa prática pedagógica. Precisamos garantir aos nossos alunos um processo avaliativo eficiente e capaz de cumprir sua função didático-pedagógica como meio de auxiliar e melhorar o processo de ensino aprendizagem como um todo.

2.1 As Modalidades de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua e com propósito de diagnosticar o avanço do conhecimento da aprendizagem dos alunos, subsidiando a ação educativa, de forma que o resultado seja o crescimento do educando. Toda produção do aluno deve ser observada e avaliada sem necessariamente aplicar testes convencionais e padronizados. Nesse intuito o processo avaliativo deverá servir como instrumento de verificação da real capacidade de aprendizagem do aluno.

Como forma de contextualização para o melhor entendimento do processo de avaliação como instrumento de acompanhamento na educação infantil, apresentamos a seguir as linhas de avaliação presentes na educação brasileira. Entretanto, é possível entender determinadas coesões de ideias que são apresentadas a seguir sobre as modalidades de avaliação Diagnóstica, Classificatória/Somativa e Formativa.

Avaliação Diagnóstica

Esta avaliação é muito utilizada na escola com o objetivo de identificar as causas de dificuldades dos alunos no processo de assimilação dos conteúdos, a mesma pode ser realizada em qualquer momento do ano letivo, mas é no início do ano que o professor passa a utilizar essa avaliação com mais frequência para conhecer melhor as aprendizagens dos seus alunos.

De acordo com Ilza Martins Sant'Anna (2011, p.32) “visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem”. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.

A partir de uma avaliação diagnóstica segura e bem elaborada, muitas intervenções pedagógicas para o estabelecimento de novos objetivos poderão ser realizadas, elaboração de diferentes estratégias de reforço poderão ser implementadas, além de identificar mudanças que serão necessárias no método de ensino do professor. Por isso mais do que promover o aluno para o próximo aluno, a avaliação pode identificar as maiores dificuldades de aprendizagem, além de detectar problemas no próprio ensino.

Nesse contexto a avaliação diagnóstica possibilita ao professor localizar, em que momento se encontra o processo de construção do conhecimento do seu aluno, favorecendo ainda identificar as intervenções pedagógicas necessárias para o progresso da sua aprendizagem.

A partir deste pressuposto LUCKESI (2006) sugere que “a avaliação seja diagnóstica, ou seja, que os dados coletados sejam analisados não com o objetivo de aprovar ou reprovar os alunos, mas para que os professores revejam o desenvolvimento dos alunos dando oportunidades para que ele avance no processo de construção do conhecimento”.

Implica dizer que a avaliação, nessa perspectiva, pode ser considerada como um instrumento de desenvolvimento profissional, em virtude de apontar desafios peculiares, ao ensino e a sua própria prática pedagógica.

Avaliação Classificatória/Somativa

É uma avaliação intensamente questionada e a mais utilizada por muitos professores como um instrumento para medir a capacidade do aluno atribuindo para

isso uma “ nota” para verificar se realmente aprendeu os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para Ilza Martins Sant’Anna (2011, p.35) sua função é “classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados”.

Segundo Bloom et.al. “a avaliação somativa objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e ao final de um curso”. Nesse sentido este tipo de avaliação não leva o aluno a aprender, e sim objetivo mais e valoriza uma aprendizagem através da memorização, com a intenção de classificar a criança para a aprovação ou reprovação; não tem o objetivo de acompanhar os progressos de aprendizagens e verificar as dificuldades para possíveis intervenções. Esta avaliação somativa não deveria ser vista para os professores como modelo de avaliar, pois é considerada como uma forma de rotular o aluno e classificar, uma vez que não ajuda a desenvolver o aluno para a autonomia.

Nesse processo a avaliação classificatória é vista apenas como uma transmissão de conhecimentos e memorização de informações para os alunos, onde os mesmos são vistos como meros receptores desse conhecimento.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa é muito abrangente e complexa, pois consiste em algo construtivo e formativo, onde a sua função maior é analisar e acompanhar como o conhecimento estar sendo formado e construído na mente do aluno e como esse aluno recebe esse conhecimento, verificando e observando como e o que ele aprendeu e aquilo que ele ainda deve aprender. Esta prática avaliativa é laboriosa, requerendo muito tempo, atenção e dedicação.

A referente modalidade de avaliação é chamada formativa, pois indica que os alunos estão se modificando em direção aos objetivos.

Formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios). (SANT’ANNA, 2001, p. 34).

Como exposto inicialmente percebe-se claramente, nas escolas, que os professores fazem uso de uma prática ainda seletiva e classificatória em que os

alunos são submetidos a responderem atividades prontas e a provas objetivas, o que "eleva" ao mínimo a potencialidade dos alunos. Esta prática avaliativa limita as chances do professor de enriquecer seus conhecimentos a partir do diálogo da relação com seus alunos.

A avaliação da aprendizagem é um desafio constante que exige mudanças por parte do professor, pois requer muito estudo, reflexão e ação, requer inovação do professor, mudança de postura profissional tanto em relação à avaliação, a educação, a sociedade.

Os professores devem conhecer o real sentido da avaliação e do seu papel como ferramenta para medir a aprendizagem dos alunos. Os mesmos tendem a achar que avaliar é somente saber formular provas tipo testes, nas quais eles também pouco confiam. Para que uma avaliação possa desempenhar as funções que a educação moderna exige, faz-se necessário o uso combinado de várias técnicas e instrumentos, não somente o uso de um, mais combinado com vários outros métodos de avaliar o seu aluno.

Para que a avaliação adquira a importância que realmente tem no processo de ensino aprendizagem, é necessário um conhecimento mais aprofundado e seguro das dificuldades de aprendizagem dos alunos. O professor não deve permanecer alheio a esta deficiência, pois ninguém melhor do que ele pode emitir um juízo de conjunto, a respeito do rendimento escolar de cada aluno. Se o professor é um educador, a avaliação dos alunos faz parte integrante de suas funções. Avaliar é, portanto, desenvolver todas as potencialidades de um ser em formação. Avaliar é corrigir. Corrigir os desvios. Avaliar é, sobretudo, orientar.

O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação. Os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de torna-la melhor. O que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar sob pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico. (HOFFMANN, 1998, p. 110).

Nesse sentido, os professores precisam agir como verdadeiros filósofos, refletindo sobre sua atuação eficaz em busca de aprimorar o trabalho educativo, que, muitas vezes, torna-se mecanizado, passando a adquirir uma relação heterogênea, na qual se destaca o papel do professor e a atividade do aluno. É fundamental a interação ente o educador e o educando, porque isso favorece, estimula, dirige, incentiva, impulsiona o processo de ensino-aprendizagem. Portanto,

A avaliação é um sistema intencional e discriminatório de verificação que tem por objetivo tornar a aprendizagem mais efetiva. Concluímos que esta, como processo, objetiva, melhorar a aprendizagem: a validade deste posicionamento, embora parcial, é significativa quanto à ênfase dada à avaliação como processo educativo. (SANTANA, 1998, p.36).

A avaliação, assim, tem de adequar-se à natureza da aprendizagem, levando em conta não só os resultados das tarefas realizadas, o produto, mas também o que ocorreu no caminho, o processo. Após isso, professor e aluno, juntos, devem refletir sobre os erros que ocorreram, transformando esse momento em uma situação de aprendizagem, para que todos possam concluir: acertamos, erramos, aprendemos, assumimos riscos, alcançamos objetivos.

3 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEGISLAÇÃO E ORIENTAÇÕES

Os documentos oficiais da Educação Infantil que tratam da questão da avaliação defendem e evidenciam que esse processo deve acontecer através da observação, registro e avaliação formativa sem a finalidade de promoção, ou como um pré-requisito para o ingresso no Ensino Fundamental.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. (LDB, 1996, artigo 31).

Essa lei não indica como será realizado esse acompanhamento nem quais instrumentos se usarão para obter informações sobre a evolução do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças. Mas ela é assertiva e direta em não permitir que a avaliação seja usada para reprovar ou aprovar a transição das crianças da educação infantil para o ensino fundamental.

Diversos documentos oficiais e diretrizes nacionais, como o Plano Nacional de Educação, a Política Nacional de Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, do CNE/CEB - 2009 reproduzem e explicitam o texto da LDB, mas vão além, indicando o contexto em que a educação infantil é formulada, viabilizada política, administrativa e tecnicamente.

Em 1998, o MEC publicou o Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil (RCNEI). Esse material serve como uma contribuição para o trabalho do professor de Educação Infantil. Ele apresenta um conjunto de reflexões, cujo intuito é servir de subsídio para a construção das propostas curriculares, favorecendo a melhoria da qualidade do ensino na Educação Infantil.

Nesse contexto esse documento é o mais pontual e específico, com indicações concretas e objetivas sobre a avaliação na educação infantil, o que se justifica por ser um texto dirigido aos professores, para ser usado como orientador de sua prática pedagógica.

A avaliação é vista também como uma forma do professor refletir com relação aos seus métodos de ensino e instrumentos avaliativos, a partir da observação do desenvolvimento das crianças ele pode estar fazendo uma reflexão sobre a forma como tem trabalhado e assim procurar aperfeiçoar sua prática

pedagógica, fazendo intervenções sempre que necessário para uma melhor aprendizagem. Conforme cita o RCNEI:

(...) a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e direcionar esse processo como um todo. (BRASIL, 1998, p.59)

Nessa perspectiva de avaliação o professor deve assumir o papel de mediador, acompanhando e estimulando a construção do conhecimento das crianças e esta deverá servir como fonte de reflexão e análise para redimensionar o seu fazer pedagógico.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL 1998), em seu livro de introdução, o item “Observação, registro e avaliação formativa”, em conformidade com a legislação vigente, traz uma visão da avaliação: “[...] um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagens oferecidas e ajustar a sua prática às necessidades colocadas pela criança”. Ou seja, não há a menor vinculação com a questão classificatória, punitiva ou ainda promocional, que erroneamente são vinculadas à avaliação.

Cabe, ainda, fazer referências a dois fragmentos dos RCNEI, um sobre a avaliação das crianças e outro sobre o planejamento pedagógico da instituição:

“No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo de seu processo de aprendizagem”. A avaliação também é um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática, definindo o que avaliar, como e quando em consonância com os princípios educativos que elege” (pág. 60).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI 2009 são mais explícitas e detalhadas, cumprindo sua função de orientar a prática cotidiana: “Art. 10”. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

As diretrizes curriculares indicam duas áreas de avaliação: (a) o trabalho pedagógico e (b) o desenvolvimento das crianças. Reforça o que diz a LDB no impedimento de procedimento avaliativo que vise à seleção, promoção, retenção ou classificação das crianças.

Segundo as Diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil, a avaliação é citada como parte das propostas pedagógicas, onde devem ser explicitadas as concepções, as diretrizes referentes à metodologia do trabalho pedagógico, “[...] prevendo a avaliação como parte do trabalho pedagógico, que envolve toda a comunidade escolar” (Brasil, 2006, p.18).

Nessa perspectiva os processos de formação deverão contribuir não somente para a aquisição de conhecimentos sobre a infância e as atividades pedagógicas, mas também para o desenvolvimento da sensibilidade do educador e do compromisso com a transformação da realidade educacional.

Vários teóricos defendem que a avaliação deve ser entendida como um importante mediador do aprendizado da realidade educacional. Jussara Hoffmann (2012) desenvolveu um trabalho direcionado especificamente para a avaliação na pré-escola e que está sendo muito importante no desenvolvimento deste estudo.

A avaliação, na educação infantil, deve privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, confiar em suas tentativas de aprender erro/acerto, valorizando as suas descobertas. Com isto poderíamos dizer que realmente estamos chegando a um modelo avaliativo centrado na criança e no processo pedagógico, e que tal modelo ajudará a formar o adulto de amanhã.

Portanto, a avaliação é um processo que deve ser incorporado na prática pedagógica do professor, onde, todas as experiências, vivências, descobertas e conquistas das crianças devem ser valorizadas e respeitadas, com o objetivo de revelar o que a criança já tem e não o que lhe falta.

3.1 Instrumentos de Avaliação da Educação Infantil

O processo ensino-aprendizagem ocorre de forma gradual contínua, cumulativa, integrativa, porém não se sabe como avaliá-lo, ou seja, como promover a verificação da aprendizagem, avaliação do educando.

Hoffmann é uma das poucas que tecem trabalhos sobre a avaliação na Educação Infantil e é uma referência primordial para esse estudo. Ela defende a necessidade urgente de uma prática mais reflexiva e conhecedora de como os alunos aprendem e se desenvolvem para que a avaliação na Educação Infantil, não termine por obedecer à lógica da exclusão e do julgamento precoce e descontextualizado dos alunos. Hoffmann afirma que:

Sem dúvida, a avaliação, na educação infantil, [...] passa a exigir [...] uma investigação dos reflexos sofridos do modelo de controle, vigente no ensino regular, que atrelado à finalidade de controle das famílias sobre a eficiência da instituição, acaba por comprometer seriamente o significado dessa prática em benefício ao processo educativo. (HOFFMANN, 2001, p. 10).

Esse fato é comprovado por Hoffmann (2012) onde ela aponta a existência de alguns tipos de avaliação formal na Educação Infantil. Entre eles se destacam os boletins de acompanhamento das crianças, as fichas de avaliação e outros mecanismos. Além disso, há uma grande incidência da avaliação informal, que tem como objetivo controlar e vigiar o comportamento e a disciplina das crianças via ameaças e controles variados.

Segundo Hoffmann (2012) avaliar vai além de olharmos as crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para o professor ou professora criar objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para esta observação, torna-se clara a necessidade de se construir conhecimentos e reflexão por parte de professores educadores acerca do processo avaliativo formal na Educação Infantil. A grande importância da avaliação na educação infantil é observar o desenvolvimento das crianças, e o professor de estar revendo suas práticas pedagógicas, portando a avaliação na educação infantil é o acompanhamento na

busca do desenvolvimento da criança buscando sua autonomia como ser construtivista.

É necessário que o professor repense sua prática pedagógica, sua concepção de aprendizagem, buscando formas de ajudar as crianças em seu desenvolvimento. Neste contexto a avaliação deve ser formativa, pois o professor deve observar suas dificuldades no dia-a-dia e trabalhando-as suas dificuldades, criando oportunidades para a criança vai se aperfeiçoando em suas habilidades e conhecimentos. De acordo com a LDB (1996) o art. 9º refere-se:

Na Educação Infantil, a avaliação não tem caráter de promoção, visa diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos – LDB/96. Parecer descritivo – objetivo avaliação integral da criança. Instrumento para o professor (observação, anedotário, diário de bordo, entrevista, portfólio, auto avaliação).

Observar e avaliar a nossa própria forma de atuar, estar atento ao comportamento da criança, à sua forma de pensar, os seus interesses e atuar positivamente para que ela supere as próprias dificuldades, tem muito a ver com o processo de avaliação e com a educação de boa qualidade.

Na Educação Infantil haverá momentos em que o professor encontrará dificuldades em realizar a avaliação da criança no seu processo de aprendizagem, ele deve buscar maneiras que possibilitem uma melhor análise do desenvolvimento da criança. Para isso o professor adota algumas ferramentas para realizar esse tipo de avaliação, como: a observação, o registro, o portfólio, veremos a seguir como introduzir esses métodos no cotidiano na educação infantil.

3.1.1 Observação

A observação como um instrumento de avaliação e acompanhamento na Educação Infantil é a forma mais eficaz de se aproximar da aprendizagem da criança, pois busca coletar informações importantes, contribuindo para uma melhor rotina de sala de aula, onde o professor se coloca como observador, registrando as observações feitas em um diário ou no próprio trabalho da criança.

Observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento. Oportunizarão de novos desafios com base na observação e reflexão teórica. Registro das manifestações das crianças e de aspectos significativos de seu desenvolvimento. Diálogo frequente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais ou responsáveis. No caso de comunicação aos pais, é muito mais significativo o parecer descritivo (relatório) do desenvolvimento da criança, que a emissão de conceitos ou menções. (VASCONCELLOS, 1994, p. 59):

Neste processo a observação é um valioso recurso de avaliação da educação infantil, pois através dela o professor acompanha o desenvolvimento da criança no seu cotidiano, com a observação diária o professor identifica se a criança está atingindo os objetivos esperados para aquela determinada atividade, se os resultados foram alcançados e se há pontos a serem reformulados.

Para Ilza Martins Sant'Anna (p.98,2011) "observação é um elemento fundamental no processo de avaliação. Fornece informações referentes às área cognitiva, afetiva e psicomotora do aluno". Ato de apreender as coisas e os elementos, seus atributos e as inter-relações que existem entre estas coisas e estes elementos.

Partindo da observação das atividades proporcionadas às crianças, o professor deve criar oportunidades onde as mesmas irão desenvolver novos aprendizados, criando possibilidades através da brincadeira, no espaço onde elas irão desenvolver novas habilidades, partindo daquilo que a criança já sabe o professor amplia esse conhecimento, enriquecendo sua identidade.

Para Hoffmann (2012, p.106) a observação diária é o primeiro passo para o acompanhamento, acompanhada de pequenas anotações sobre as crianças observadas, podendo-se registrar algumas situações ocorridas por meio de fotos e vídeos (muitas escolas se utilizam, hoje, dessa forma de registro do dia a dia das crianças).

O acompanhamento do desenvolvimento da criança é muito importante, pois o professor através da observação verifica como cada criança aprende, respeitando o seu ritmo de aprendizagem, com o objetivo de possibilitar ao professor criar condições para que a criança desenvolva sua personalidade e não apenas adquirir conhecimento.

3.1.2 Relatórios

Na educação infantil os relatórios das aprendizagens das crianças revelam seus avanços diários, as observações são feitas de detalhes para que não percamos nenhum momento do seu desenvolvimento.

De acordo com HOFFMANN:

Por que insisto na denominação "relatório de avaliação"? Porque o objetivo principal desse instrumento é o relato do " processo de construção do conhecimento da criança" que o professor acompanha e no qual intervém pedagogicamente. (2012,pg.117)

Nesse sentido o relatório é um instrumento que tem por objetivo levar o professor a acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno e intervir quando necessário no sentido de contribuir para o desenvolvimento integral, juntamente com a família, no processo de aprendizagem.

Segundo Hoffmann (2012, p.120) em relação às crianças, os relatórios de avaliação são documentos importantes porque constituem a história do seu processo de construção de conhecimento, assegurando a sua individualidade no contexto escolar. Garante-se, por meio desse compromisso, o olhar reflexivo do professor sobre os interesses, conquistas, possibilidades e limites de cada criança, tornando-o partícipe de suas vivências, contextualizando o seu processo educativo, socializando tal processo com as famílias e outros professores e, dessa forma, possibilitando aos que lidam com ela promover-lhe outras e diferentes oportunidades de aprendizagem.

No que diz respeito a Educação Infantil os relatórios das aprendizagens das crianças revelam os avanços diário do seu desenvolvimento, e para o professor possibilita uma forma de avaliar a sua prática pedagógica, refletindo sobre as estratégias utilizadas para assim melhorar o seu trabalho.

3.1.3 Registros

O registro é um instrumento de acompanhamento da observação, pois através dele o professor deve registrar tudo que acontece em sua sala de aula. O registro, além de permitir o acompanhamento da turma, auxilia a reflexão da própria atuação do professor. Favorece a introdução de elementos instigantes que possibilitam avanços na prática pedagógica de todos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) existem várias maneiras de se realizar os registros decorrentes das observações dos professores, sendo a escrita a mais comum e acessível e, dessa forma, a importância dos registros aparece como elemento que compõe um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo.

No espaço educacional o registro é, para o educador, uma espécie de diário, que pode bem lembrar os diários de bordo ou diários de adolescentes, nos quais são anotados fatos vividos, sentimentos, impressões, confissões. [...] aquele diário tem como principal característica a descrição dos acontecimentos, organizados de forma cronológica. Quanto ao diário do professor, no âmbito da prática pedagógica do educador, constitui-se em lugar de reflexões sistemáticas; constantes; um espaço

onde o professor conversa consigo mesmo; avalia atividades realizadas; documenta o percurso de sua classe. (OSTETTO, 2002, p. 20)

A função do registro é verificar o conhecimento já adquirido e construído, pois se a criança não sabe, com a intermediação do professor no outro ela pode saber, isso tudo para que possa prosseguir no seu processo de construção.

Para Hoffman (2012, pg.112) “ao registrar o que observa, diariamente, cada professor reflete sobre a evolução do seu próprio trabalho e sobre suas posturas pedagógicas”. O que escreve como escreve e sobre quem escreve são reflexos daquilo que faz, de como faz, de como pensa sobre cada criança, de como pensa sobre o currículo, sobre questões afetivas e atitudinais, entre outros.

Os registros podem ser feitos pelos professores em seu caderno de planejamento, onde coletarão informações e novos acontecimentos, conquistas e/ou mudanças de seu grupo de alunos e de forma individualizada, surgirão dados e situações significativos acerca do trabalho realizado e interpretações sobre as próprias atitudes e sentimentos das crianças. É real que, no dia-a-dia, o docente não consiga registrar informações sobre todas as crianças do seu grupo, mas é possível que venha a privilegiar três ou quatro crianças de cada vez e, assim, ao final do período, terá observado e feito registro sobre todas as crianças.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 59), a observação e o registro constituem nos principais instrumentos do professor na hora de acompanhar os processos de aprendizagem de seus alunos.

Ao registrar os níveis de aprendizagem das crianças o professor precisa considerar os aspectos globais do desenvolvimento infantil considerando a criança como um ser que interage, aprende e se expressa nos aspectos: social, cognitivo, psicomotor, afetivo e linguístico.

Conforme Hoffman (2011, pg.262) “o registro das observações realizadas é fundamental no exame de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças”. Conforme as observações vão sendo feitas e registradas, é possível avaliar o trabalho realizado e refletir sobre o andamento, problematizando certos aspectos.

Nesse processo, faz-se necessário que o professor tenha uma postura dialógica diante dos registros das observações realizadas, para que os resultados sejam considerados de forma a possibilitar a construção do conhecimento das

crianças, onde elas aprendem de modo integral, ou seja, exercitado o desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e intelectual.

3.1.4 Portfólios

O instrumento portfólio é uma ferramenta pedagógica de avaliação e acompanhamento das aprendizagens das crianças, um conjunto de atividades realizadas pelas crianças no decorrer do ano escolar que possibilita ao professor observar e organizar e respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança. O portfólio deve ser organizado e planejado com atividades realizadas ao longo de um determinado período, não com o intuito de colecionar os trabalhos das crianças, mas um instrumento que ajuda na construção do processo de aprendizagem, favorecendo ao professor mais segurança em realizar os pareceres das aprendizagens.

A avaliação na Educação Infantil “deve ser compreendida como elemento indissociável do processo educativo que auxilia o professor a definir critérios que orientem a sua prática e criar situações que oportunizem o avanço de seus educandos” (BRASIL, 1998, p.59). O portfólio encontra-se entre os vários procedimentos que permitem empreender uma avaliação mais diversificada e processual.

Neste sentido o portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participarem da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio.

O mesmo instrumento objetivo arquivar as produções das crianças, servindo de análise para o professor e coordenador realizar as suas considerações, e também para a família conforme a necessidade. Na Educação Infantil, o portfólio ganha um amplo espaço, pois comunica as aprendizagens e os caminhos percorridos pelas crianças em diferentes etapas do desenvolvimento.

Diante das considerações pedagógicas explicitadas neste contexto, é importante que se definam instrumentos específicos para avaliação nas classes de educação infantil, considerando as individualidades e diferenças no processo de desenvolvimento de cada etapa da qual a criança participa. Nesse sentido se faz necessários instrumentos avaliativos que a escola deve utilizar para que a avaliação

infantil ganhe efetivamente condições pedagógicas para ser implementada no âmbito educativo.

Em suma, o processo de avaliação da Educação Infantil precisa ser considerado como uma ação orientadora da prática docente, e não como instrumento de classificação e seleção dos alunos.

4 ANALISANDO O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA VALENTIM FREIRE MARTINS.

A Unidade de Educação Básica Valentim Freire Martins, é uma escola polo que está localizada na zona rural do município de Miranda do Norte- Maranhão e atende aproximadamente 355 alunos dos quais residem nos povoados circunvizinhos, inclusive alunos advindos de outros municípios como Anajatuba e Itapecuru-Mirim.

A escola trabalha com os níveis da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e com a Educação de Jovens e Adultos. Possui 355 alunos distribuídos nos três turnos.

Com essa realidade peculiar tem-se como característica a grande diversidade socioeconômica e, conseqüentemente, expectativas diferenciadas em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a definição do papel da escola não pode dissociar-se da diversidade de expectativas referentes ao currículo, aprendizagem dos alunos e principalmente ao que diz respeito à atuação no mercado de trabalho.

A escola possui um total de 17 professores distribuídos nos três turnos, 06 no matutino, 06 no vespertino e 05 no noturno, em que todos possuem formação no magistério e no nível superior, alguns com especialização.

A estrutura física da escola encontra-se em um bom estado de conservação, onde se percebe o cuidado com a aparência da mesma, o ambiente é limpo e as cadeiras, mesas, quadros, paredes, banheiros e a área das brincadeiras são bem conservados percebe-se o cuidado com o patrimônio da escola. O espaço externo só é utilizado para o recreio, não existe horta ou jardim a serem cultivados. O espaço escolar é composto por seis salas de aula amplas, a sala da gestão da escola, dois banheiros e o pátio que é utilizado para as brincadeiras e que serve também para as crianças lancharem, pois não possui área livre ampla para tal atividade.

A escola não dispõe de uma biblioteca, de sala de vídeo, de laboratório de informática, nem sala de professores, só possui a sala da gestão da escola que também serve para as reuniões e planejamentos. Os recursos tecnológicos disponibilizados aos alunos e professores da escola são uma TV' de 30', um

aparelho de DVD e um aparelho de som, todos os aparelhos encontram-se em boas condições de uso.

Segundo a gestora, a escola tem buscado gradativamente implantar um trabalho de qualidade, assegurando o direito de aprender a seus alunos, o que requer participação coletiva e ações coordenadas com todos os segmentos.

4.1A atuação do Coordenador Pedagógico no Acompanhamento do Processo Avaliativo na Educação Infantil da U.E.B. Valentim Freire Martins

O trabalho do coordenador pedagógico no ambiente escolar tem sido objeto de muitas discussões e debates na busca de compreender o que defina a especificidade de sua atuação, uma vez que a imagem desse profissional encontra-se ainda vista por uma definição negativa, e, dessa forma, o mesmo distancia-se das ações pedagógicas em fazer aquilo que é de atribuição. No exercício de seu trabalho na referida escola onde foi realizada a pesquisa encontra-se esse profissional, o coordenador pedagógico como um agente articulador do diálogo e da transformação da comunidade escolar que está sempre disposto a realizar um trabalho compartilhado com seus colaboradores na gestão da escola.

De acordo com o Regimentos Escolar dos Centros Municipais de Educação Infantil, no capítulo 3º seção I artigo 19, relata treze funções do Coordenador Pedagógico, sendo elas: Art. 19 - Compete ao Coordenador Pedagógico:

- I - Orientar e dar sugestões aos professores na elaboração dos projetos de ensino;
- II - Estimular o contínuo aperfeiçoamento do pessoal docente e dos métodos e técnicas de ensino;
- III - analisar os resultados obtidos e sugerir modificações na Proposta Pedagógica, quando conveniente;
- IV - Manter controle periódico dos índices de aproveitamento das turmas;
- V - Assessorar a Direção nas decisões que dizem respeito ao setor da Coordenação Pedagógica;
- VI - Acompanhar o rendimento escolar dos alunos, pesquisando sobre as causas do aproveitamento insuficiente;
- VII - participar dos Conselhos de Classe;
- VIII - dar assistência às atividades desenvolvidas pelo atendente de biblioteca, com finalidades educacionais;

- IX - Responsabilizar-se pela utilização e conservação do material audiovisual;
- X - Subsidiar a Direção com dados e informações relativas aos serviços de ensino prestados por este Estabelecimento e o rendimento do trabalho escolar;
- XI - propor à Direção a implementação de projetos a serem desenvolvidos por este Estabelecimento e coordená-los, se aprovados;
- XII - participar, sempre que convocado, de cursos, seminários, reuniões, grupos de estudo e outros eventos;
- XIII - exercer as demais atribuições decorrentes deste Regimento e no que concerne à especificidade de sua função.

Este profissional tem demonstrado muita responsabilidade no acompanhamento da avaliação e do fazer pedagógico é de extrema importância para o bom desenvolvimento do trabalho do professor e da escola, havendo, portanto neste sentido, a necessidade e aprofundamento sobre suas práticas e conseqüentemente, a reflexão da sua ação no espaço escolar. No exercício de sua profissão, várias são as suas funções para com a escola: mediar, formar, debater, articular, propor, transformar e outras mais. É necessário, entretanto, que o professor esteja sempre atento as modificações significativas e aos percalços profissionais que lhes permitem vivenciar as mais distintas situações sociais no interior da instituição em que trabalha.

Nesse contexto, buscou-se caracterizar o papel do coordenador pedagógico como importante articulador do cotidiano da escola, com base em uma visão integrada e participativa das atribuições que evidenciem a ação do coordenador nas várias dimensões do processo ensino-aprendizagem

O coordenador tem por objetivo principal propiciar melhores condições para o desenvolvimento de processo de ensino e aprendizagem, analisando planos de ensino, constatando que há professores que desconhecem a sistemática de planejamento, sendo assim, provavelmente, o coordenador organizará um trabalho e conjunto com a administração da escola, os professores e os alunos, visando assim dirimir as dificuldades encontradas no cotidiano escolar.

O coordenador pedagógico é um profissional de extrema importância nas instituições de Educação Infantil, sua função é acompanhar os docentes em suas atividades de planejamento, docência, avaliação, além de promover reuniões, discussões e debates entre escola buscando melhorar cada vez mais o processo

educativo, ou seja, o mesmo deve ser um articulador capaz de promover significativas mudanças no espaço escolar em que está inserido.

De acordo com Orsolon (2000):

O coordenador pedagógico para a Educação Infantil precisa estar preparado para acompanhar o professor no dia – a -dia de suas vivências em sala de aula. Precisa dar atenção aos alunos, que são carentes de carinho, atenção, cuidados. O professor não dá conta de trabalhar sozinho, precisa da ajuda do coordenador para planejar, avaliar.... Enfim, é muita coisa para o professor dar conta sozinho: precisa da ajuda de alguém, e esse alguém mais indicado é o coordenador pedagógico.

Vale evidenciar que o coordenador é o sujeito que faz a leitura da escola na sua totalidade, sendo necessário ter uma visão ampla de mundo e, por conseguinte, ter o senso de investigação, de curiosidades e de pesquisa para que se possam efetuar mudanças significativas no universo educacional sobre os moldes democráticos.

De acordo com Alves (2003):

O sucesso do coordenador pedagógico depende, em boa proporção, do relacionamento que se estabelece entre supervisores e supervisionados; no respeito à personalidade do companheiro de trabalho; na justa valorização não só da sua produção mas também do empenho com que se aplica; no suporte oferecido no momento necessário, em seu envolvimento nas ações como pessoa e educador; em suam, na criação de um clima, ao mesmo tempo, de empatia, segurança e estimulação que repousa o êxito do comportamento supervísório. (ALVES, 2003)

Portanto, o coordenador não pode, de forma alguma, definir um trabalho isolado. Isso significa que, acima de tudo, precisa ter um relacionamento humanístico na orientação educacional, com os professores, os alunos e toda a comunidade escolar. Assim, o trabalho desenvolvido em grupo, tendo a participação coletiva de todos que fazem parte do sistema educacional, representa uma nova concepção do conceito de coordenador pedagógico, de profissional preocupado com a realidade, com o educando, com a escola e consigo. O coordenador é antes de tudo, um educador, e qualquer ação realizada pelo mesmo é educativa.

5 AS PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Partindo do pressuposto de que o trabalho de campo tem muito a revelar sobre os saberes e práticas avaliativas da escola, utilizamos para este trabalho a pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo.

A abordagem desta pesquisa foi qualitativa, uma pesquisa empírica com embasamento teórico. A opção pela abordagem qualitativa justificou-se por ser uma forma mais detalhada para entender a natureza de um fenômeno social com a intenção de coletar informações. Conforme Trivinos,

A pesquisa qualitativa com o apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produtos de uma visão subjetiva, rejeita toda a expressão quantitativa, numérica, toda medida. Assim, os resultados são expressos, por exemplo, em retratos (ou descrições), em narrativas, ilustradas com declarações das pessoas para dar o fundamento concreto necessário. (TRIVINOS, 1992, p. 128)

A escolha pela pesquisa qualitativa tem-se mostrado muito útil no campo educacional porque estuda o fenômeno de forma mais aprofundada, coletando informações, opiniões e comportamentos dos sujeitos, sobre o que eles pensam acerca do objeto de estudo.

Assim realizamos um levantamento bibliográfico sobre a temática estudada, buscando informações que contribuam para ampliar o domínio do conhecimento teórico e conceitual desse tema.

Para a pesquisa de campo aplicamos questionários elaborados com perguntas sobre aspectos do objeto em estudo de forma a consubstanciar as nossas análises. Os sujeitos foram três professoras da Educação Infantil da referida escola que responderam as questões nos possibilitando perceber as opiniões e atitudes explícitas e conscientes das participantes acerca do problema estudado para posterior análise e conclusões correspondentes aos dados coletados.

Os dados primários da pesquisa foram alcançados através da aplicação do instrumento questionário programados. Para Fachin (2003), questionário é um documento repleto de questões a serem respondidas, questões essas cujas respostas deverão ser respondidas pessoalmente pelos pesquisados. Ou seja, questionário nada mais é que uma sequência de perguntas organizadas com a finalidade de realizar um levantamento de dados para uma dada pesquisa, onde as respostas são fornecidas pelos informantes, sem qualquer assistência direta ou

orientação do investigador. Os dados secundários foram obtidos através de pesquisas realizadas em livros que abordavam o tema, revistas, internet, relatórios da análise dos dados, jornais, artigos acadêmicos, entre outros.

Para tanto, utilizamos questionários com questões abertas objetivando a obtenção dos dados. Esses dados foram analisados pelo seu conteúdo, observando as semelhanças e diferenças de resultados, quando através desta análise foi possível conhecer o processo avaliativo dos professores da educação infantil.

Análises dos questionários

O processo de avaliar na Educação Infantil deve ser focado na trajetória feita pela criança, nesse sentido os professores devem interagir com os alunos acompanhando gradualmente o seu desenvolvimento nos seus aspectos motor, cognitivo e sócio afetivo.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os métodos de avaliação e as formas de registros utilizados pelos professores da U.E.B. Valentim Freire Martins. Conhecer as concepções de avaliação na educação infantil; analisar o objetivo dos professores ao utilizar a avaliação na sala de aula; identificar os meios para relacionar a avaliação com o seu planejamento; analisar como são os registros dos resultados da avaliação, e a atuação do coordenador. Para a apropriação desses dados encaminhamos os trabalhos a partir das questões:

- O que é avaliar para você na Educação Infantil?
- Como são realizadas as avaliações na sua escola ou na sua sala de aula?
- Quais os instrumentos você utiliza para acompanhar e promover a avaliação na Educação Infantil?
- Qual a função do registro avaliativo na Educação Infantil e sua importância para a prática docente e para a aprendizagem do aluno?
- Após a realização das atividades avaliativas em sala de aula que destino é dado a elas? Tem portfólio?
- Quais as dificuldades encontradas para a realização da avaliação na Educação Infantil?

Após a coleta de dados, seguimos a análise dos mesmos, sendo necessário organizá-los, agrupá-los, compará-los. A partir deste momento chegamos a fase em

que o pesquisador chegara a uma conclusão acerca da problemática inicial. De acordo com Moroz&Gianfaldoni (2006, p.103):

É o momento de caminhar para as conclusões. Tendo em vista os objetivos que pretende-se atingir, é possível dar um significado a estes resultados, discutir em que direção ou direções eles apontam, se a direção apontada confirma ou não estudos anteriores, que implicações (científicas ou sociais) são deles provenientes, que aspectos ficaram sem respostas; que novas questões trouxeram e que novos estudos deverão ser realizados supondo-se que as questões inicialmente propostas, neste momento, chegam-se as suas respostas.

O processo de avaliar na Educação Infantil deve ser focado na trajetória feita pela criança, nesse sentido os professores devem interagir com os alunos acompanhando gradualmente o seu desenvolvimento nos seus aspectos motor, cognitivo e sócio afetivo.

Nesse sentido, falando sobre as concepções de avaliação na educação infantil, os objetivos dos professores ao utilizar a avaliação na sala de aula; identificar os meios para relacionar a avaliação com o seu planejamento e analisar como os registros dos resultados da avaliação acontecem, fizemos as análises das respostas das participantes, as quais foram identificadas pelas letras A B e C.

Quanto a concepção de avaliação na Educação Infantil

Professora A: “a avaliação é algo que exige um olhar atento sobre o dia-a-dia das crianças, pois, estão avaliando o aluno em todas as áreas do conhecimento, e saber identificar que todos têm suas dificuldades e habilidades, e que devem sempre respeitar os limites de cada aluno, mas ao mesmo tempo, devem propor desafios a serem vencidos pelos mesmos em sala de aula. Para o a professora “A” o professor também deve se auto avaliar, rever se o mesmo está se esforçando o suficiente para repassar o “seu conhecimento” as crianças.

Professora B: “a avaliação é primeiramente diagnostica, no início do ano letivo os alunos são avaliados pelos professores, os mesmos diagnosticam a fase de conhecimento que seus alunos possuem, pois, somente com esse embasamento, o professor poderá organizar-se com metodologias, planejamentos e atividades que utilizara durante o ano letivo. Para a mesma, não adianta forçar o aprendizado da criança, pois, cada criança aprende um pouco a cada dia em níveis diferentes”.

Professora C: a avaliação é adequada ao desenvolvimento dos alunos, não sendo forçado o aprendizado do mesmo, a professora relata que faz a observação diária sobre o desenvolvimento de seus alunos (sua turma), para ela, as anotações permitem que ela veja o avanço e as dificuldades de sua sala de aula, as crianças aprendem gradativamente cada conteúdo em seu tempo, e que até encontra crianças que desenvolve rapidamente os conteúdos ensinados em sala.

De acordo com as autoras Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 173):

Nessa etapa a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula. O mais importante não é emitir juízo, definir uma situação, mas propor hipóteses, contrastá-las com outras pessoas adultas que se relacionam com a criança, comprová-las e modificá-las quando se considerar que não corresponde à evolução da criança.

Portanto, para os professores entrevistados, a avaliação na educação infantil é uma forma de conhecer as crianças “alunos”, conhecer o nível de desenvolvimento de cada criança, pois, o público alvo é uma clientela de idade menor, onde o professor tem dificuldade de prender a atenção dos mesmos, visto que cada um tem ritmos e características diferentes que devem ser respeitados e valorizados. Nesta etapa, o professor rever suas metodologias aplicadas em seus conteúdos, contribui para a qualidade do ensino aprendizagem.

Quanto a realização das avaliações na escola ou na sua sala de aula

Professora A, B e C: as professoras relataram que as avaliações são realizadas por meio de registros diários sobre os alunos, tarefas de classe e casa, participação dos mesmos na roda de leitura, nas brincadeiras propostas em sala, na expressão oral dos mesmos, no relacionamento com os demais colegas em classe, em como se porta no horário do lanche, visto que, na educação infantil não há retenção de series, ou seja, os alunos são avaliados pelo seu desempenho nas tarefas propostas para os mesmos.

A avaliação é uma exigência legal nas instituições de Educação Infantil e elas “[...] devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação.” (BRASIL, 2010, p 29). As diretrizes não especificam que procedimentos devem ser adotados pelas instituições, mas dizem que estes

procedimentos devem garantir a “[...] a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)” (BRASIL, 2010, p. 29).

Segundo Hoffmann (1996), os objetivos norteadores da avaliação na educação infantil é o acompanhamento sério e reflexivo do desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos, compreendendo por desenvolvimento humano “[...] a sua capacidade de agir, questionar e fazer descobertas sobre o mundo onde vive, de pensar criticamente sobre os objetos e as situações que o rodeiam e de construir, através de relações interpessoais, seus próprios valores morais.” (HOFFMANN, 1996, p. 38).

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada neste trabalho, sobre os instrumentos avaliativos presentes na educação infantil, questionamos às professoras sobre a referida questão abaixo:

Sobre os instrumentos utilizados para acompanhar e promover a avaliação na Educação Infantil

Professora A: “os instrumentos utilizados em sala de aula por ela, são a observação, os registros, ficha de avaliação, tarefas diárias, brincadeiras, musica, leitura e o portfólio, estes são os instrumentos que a mesma utiliza para analisar o desenvolvimento da criança”.

Professora B: relata que “utiliza além de rodas de conversas, brincadeiras, leitura e música, faz-se a observação dos alunos para sabem o nível de conhecimento do aluno, utiliza os registros, ficha de avaliação e o portfólio com instrumentos de avaliação”.

Professora C: utiliza como “instrumentos de avaliação, as fichas de avaliação, registros, observação, portfolio, tarefas de classe e de casa, brincadeiras, leitura, musica, conversas como métodos de avaliação em sua sala de aula”.

Segundo as professoras, a observação é o melhor método de avaliar os alunos, pois, a criança é avaliada brincando, fazendo tarefas, no diálogo sobre alguma história, no comportamento, no relacionamento com os colegas, como brincam sozinhos, como resolvem os conflitos entre coleguinhas, entre outras

questões que surge no decorrer das horas em sala de aula. De acordo com Hoffman (1997):

“A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”. O que torna a avaliação um momento importante para o professor refletir principalmente sobre sua prática, bem como para verificar onde poderá intervir na dificuldade do aluno buscando seu desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento.

A função específica de cada instrumento não foi apontada por nenhuma das professoras entrevistada, as mesmas relatam que registram suas observações sobre os que os alunos conhecem e se o que lhe foi ensinado foi aprendido pelos mesmos, as professoras relatam ainda que os instrumentos de avaliação, tem como objetivo, acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Segundo Silva (2003, p11):

“Faz-se necessário ao educador, na intenção de alcançar o desenvolvimento esperado dos seus alunos, buscar estratégias passíveis de acompanhar o desenvolvimento das crianças em suas singularidades, de forma a verificar qual o seu percurso na construção de seus conhecimentos visando uma mediação segura, eficaz e desafiadora às novas descobertas”.

Quanto a função do registro avaliativo na Educação Infantil e sua importância para a prática docente e para a aprendizagem do aluno

Professora A: “utilizamos o registro avaliativo como uma forma de descrever o desenvolvimento da criança, seu desenvolvimento nas atividades propostas pela professora da sala, no registro a professora descreve o desenvolvimento do aluno e da classe, sua importância para a prática docente baseia-se em comparar o desenvolvimento da sala no final do ano letivo, se o professor alcançou os objetivos propostos no início do ano sobre a aprendizagem dos seus alunos”.

Professora B: “o registro é uma forma do professor observar se sua sala está sendo bem desenvolvida, comparando-o o conhecimento que os alunos chegaram no início do ano, e o desenvolvimento que eles alcançaram desenvolver até o final do ano letivo”.

Professora C: “com o registro feito da sala tanto no início como no final do ano, o professor baseia-se para saber se o que ele se propôs a realizar no início do ano foi alcançado pelo mesmo”.

Os registros avaliativos relatam o desenvolvimento da criança durante o período de avaliação, neles contém informações sobre as situações de aprendizagem que os alunos desenvolveram durante as tarefas propostas pelos

professores, contém informações sobre o que os mesmos alcançaram e o que não conseguiram desenvolver, seus esforços foram respeitados e valorizados durante a avaliação dos mesmos. De acordo com Hoffmann (2001):

“Ao mesmo tempo que refaz e registra a história de seu procedimento dinâmico de produção do conhecimento, sugere, encaminha, aponta possibilidades de ação educativas para pais, educadores e para a própria criança. Diria até mesmo que apontar caminhos possíveis e necessários para trabalhar com ela é essencial num relatório de avaliação, não como lições de atitudes à criança ou sugestões de procedimento aos pais, mas sob a forma de atividades propícias a oportunizar o desenvolvimento, materiais a lhe serem oferecidos, jogos, posturas pedagógicas alternativas na relação com ela”. (HOFFMANN, 2001, p. 23).

Portanto, utiliza o registro como um método de acompanhar o desenvolvimento dos seus alunos, sendo que, o mesmo deve estar atento as dificuldades enfrentadas pelos mesmo em situações diferenciadas, o educando deve utilizar o registro de avaliação, como uma forma de identificar se o aluno está se desenvolvendo, comparando seu conhecimento atual com o que o mesmo já possuía, porém, o professor não deve comparar uma criança com a outra, pois cada um desenvolve-se de forma diferentes, nenhuma criança é semelhante a outra. Para Hoffmann (1996):

Registros de avaliação são reveladores da trajetória pedagógica da instituição e do acompanhamento feito à criança. Tenho salientado que tais registros constituem a história vivida pelas crianças nas instituições. E alguns registros incoerentes, superficiais ou classificatórios, são reveladores de um trabalho pedagógico da mesma natureza (1996. p. 53)

Sobre o destino das atividades avaliativas após a sua realização e a utilização ou não do portfólio

Professora A: relata que, “as atividades realizadas com os alunos durante o ano letivo, são guardadas em um portfólio, organizado pelas disciplinas: Linguagem, Natureza e Sociedade, Artes e Matemática, dentro do portfólio encontra-se os objetivos de cada disciplina, os portfolios são entregues aos pais no termino do ano letivo”.

Professora B: “durante o ano letivo são trabalhadas com as crianças diversas atividades diferenciadas, as mesmas são guardadas dentro do portfólio solicitado aos pais no início do ano letivo, este portfolio é decorado com o tema que é desenvolvido no projeto de leitura, projeto este que é realizado durante todo o ano letivo, tendo sua culminância final o mês de outubro. A mesma relata que todas as tarefas feitas pelas crianças são entregues aos pais no portfólio no final do ano letivo”.

Professora C: “as atividades realizadas em sala de aula são guardadas por mim, no decorrer do ano letivo, organizo as tarefas dentro do portfólio para serem entregues aos pais no final do ano, os portfólios são solicitados aos pais no início do ano, entretanto, há pais que não entregam devido o custo do mesmo, então, solicito uma pasta para organiza-la de acordo com o tema de leitura da sala, então organizo as tarefas por disciplina, as mesmas comprovam a trajetória dos alunos em todas as disciplinas, e os pais podem assim, avaliar o desenvolvimento que seus filhos alcançaram durante o ano letivo.

Portfólio é um método de avaliação, onde contém os materiais coletados que mostram o quanto a criança aprendeu e se desenvolveu durante o ano letivo. Ou seja, dentro de um portfólio encontra-se a vida escolar da criança, contendo fotos, dados, relatos, atividades e construções capazes de desvendar o processo de aprendizagem da criança.

Quanto as dificuldades encontradas para a realização da avaliação na Educação Infantil

As professoras A B e C, relataram que não encontram dificuldades para a realização da avaliação das crianças, visto que a mesma, é baseada no desempenho do aluno em tarefas propostas pelos professores, e que na maioria das vezes são realizadas com sucesso pelos alunos. Relatam que, como se trata de crianças menores de 6 anos de idade, as mesmas gostam de realizar colagem, pintura, roda de leitura e conversa.

Sabe-se que a avaliação é uma forma de identificar os momentos de aprendizagens dos alunos, pois, o professor avalia os alunos a partir do momento em que o mesmo chega em sala, durante as brincadeiras, atividades, enfim, em todos os momentos que o mesmo se encontra no ambiente escolar, cabe ao educando verificar as dificuldades enfrentadas pelos seus alunos e ajuda-los a enfrentar em busca de seu aprendizado. Conforme Brasil (1998, p. 30):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir

um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

O professor deve estar sempre observando a evolução dos seus alunos durante as tarefas propostas, sempre respeitando o tempo de cada um, sendo ela uma avaliação contínua e processual.

A Educação Infantil é a fase de descobertas e aprendizagens, neste período a criança deve ser sempre acompanhada, para que seus conhecimentos sejam traçados de forma correta. Durante o ano a criança é observada e avaliada sobre suas descobertas, seu desempenho, seu raciocínio, enfim, a criança passa por um processo de observação por cada movimento realizado dentro da instituição escolar. Com essa constatação, observa-se que o trabalho realizado pelas professoras, desde o início da vida escolar da criança que se dá no maternal I, até o fim da jornada Jardim II, está eficiente, as crianças a cada etapa desenvolvem uma habilidade diferente dentro de suas limitações.

De acordo com as respostas obtidas das professoras entrevistadas, percebe-se que a coordenação pedagógica é importante para os docentes, pois os mesmos buscam no coordenador ajuda para realizarem seus trabalhos em sala, porém, nem sempre esse momento é realizado adequadamente, seja por falta de tempo, material adequado, falta de orientação e suporte pedagógico da escola ou problemas decorrentes que ocorrem no dia-a-dia escolar. Entretanto, cabe ao coordenador desenvolver as suas atribuições junto aos docentes da educação infantil para que possam superar as dificuldades encontradas dentro do ambiente escolar.

Compreendemos que avaliar é um desafio constante e que exige muito do professor, é algo de suma importância tanto para o aluno, pois, se descobre as suas competências e habilidades, quanto para o professor como forma de rever a sua prática.

O papel do professor nesse processo não deve ser apenas o mediador dessa avaliação, mas compreender o caráter mediador dessa avaliação na sua didática.

A Avaliação assim elucida o caminho percorrido pela criança, sinalizando os avanços e conquistas, mostrando as suas potencialidades, suas fragilidades, permitindo melhorias no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com as respostas das professoras, fica mais fácil analisar algumas questões sobre a atuação do Coordenador Pedagógico no acompanhamento da avaliação da Educação Infantil, sendo este um profissional que foi observado na pesquisa desenvolvendo um trabalho muito amplo em seu contexto. Assim, buscou-se conhecer melhor qual o seu papel junto aos professores no acompanhamento da avaliação da Educação Infantil.

Constatou-se na pesquisa que tanto os professores quanto os coordenadores pedagógicos têm uma concepção formada acerca do trabalho do Coordenador. Dentre os professores o Coordenador Pedagógico foi considerado um articulador, um mediador entre todos os atores da comunidade escolar e um “colaborador” do trabalho do professor.

Nesse sentido, foi possível concluir que a avaliação de ensino e aprendizagem das crianças na qual desenvolveu a pesquisa, tem ocorrido de forma positiva, uma vez que considera o ato de aprender como um processo, observando cotidianamente os alunos em diferentes momentos, coletando informações sobre cada um deles, tendo em vista, analisar o processo de desenvolvimento da criança ao longo de todo o período letivo, não ‘medindo’ ou ‘quantificando’ seu desempenho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com todas informações contida na pesquisa, podemos concluir que a educação infantil se modificou ao longo da história, pois a mesma não é mais vista como aquela fase em que as crianças iam para brincar, se divertir, passar o tempo, ter oportunidade de conviver com crianças da mesma idade. Atualmente pode-se dizer que na educação infantil a criança recebe suas primeiras aprendizagens sociais e intelectuais, diga-se que há crianças que saem com a escrita bem desenvolvida, identificando letras e números, para que possam prosseguir seus estudos nas séries iniciais desenvolver a leitura, porém, encontramos crianças na educação infantil que já leem.

Tendo como objetivo norteador verificar o desenvolvimento da prática pedagógica avaliativa no processo de ensino aprendizagem percebendo os meios utilizados pelos professores.

Observou-se através dos questionamentos feitos aos professores durante a pesquisa, que a avaliação é realizada pelo método da observação das crianças no ambiente escolar e a verificação dos seus conhecimentos, sendo que a avaliação é um processo muito importante no processo de aprendizagem. Apesar que a avaliação na educação infantil não seja classificatória para as séries seguintes, a mesma é essencial para que os educandos possam acompanhar o processo de desenvolvimento de cada criança, para que possam possibilitar novas descobertas a cada dia dentro do convívio escolar. Enfatizam que através da avaliação o professor ajuda a criança a trabalhar suas dificuldades. O educando que busca aperfeiçoamento em sua prática educativa, utiliza da avaliação uma estratégia para identificar se seus objetivos foram alcançados ao longo do processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BASSEDAS, E. **A Avaliação e a observação**. In: BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. IRATI, Regimento Escolar da Educação Infantil. Mimeo, 2007.
- BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**, 26 de dezembro de 1996.
- _____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 1998.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. São Paulo: Cortez, 2006.
- MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **O Processo de Pesquisa Iniciação**. 2. ed. Brasília: Libero, 2006.
- ORSOLON, Luzia A. M. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera M. N. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2000.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **“Mas as crianças gostam!” Ou sobre gostos e repertórios musicais**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. (Org.) **Arte, Infância e Formação de Professores: autoria e transgressão**. Campinas: Papirus, 2004.
- SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos** / Ilza Martins Sant’Anna. 15. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- SILVA, J. M. da. **A autonomia da escola pública**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2003.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança.**São Paulo: Libertad, 1994

APÊNDICES

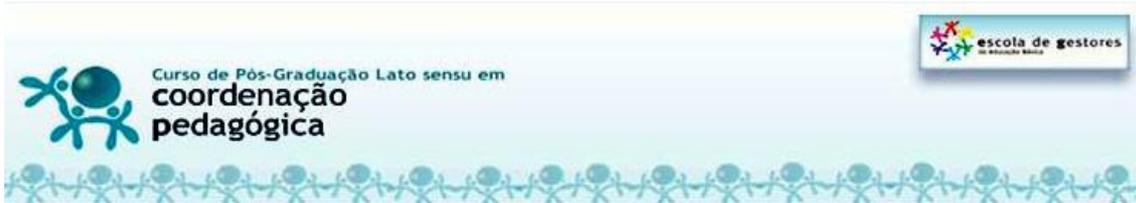


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA**

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

O presente roteiro de observação objetivou apreender mais elementos afim de trazer respostas ao objeto em análise. Considerando os seguintes aspectos a serem observados:

- Atuação do coordenador pedagógico no dia-a-dia da Unidade de Educação Básica Valentim Freire Martins.
- Quanto ao trabalho do coordenador pedagógico no processo avaliativo.
- Concepção do Coordenador Pedagógico e sua atuação na Escola.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA**

Este questionário busca o levantamento de dados para seguinte pesquisa monográfica:

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Um estudo sobre a relevância da atuação do Coordenador Pedagógico para a promoção e acompanhamento do processo de Avaliação da Educação Infantil.

Pesquisa desenvolvida por Jodelma Gomes Correia, aluna do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, da UFMA conto com a sua participação em responder as perguntas abaixo, sabendo que é garantia a você o anonimato.

QUESTIONÁRIO

- 1-O que é avaliar para você na Educação Infantil?
- 2-Como são realizadas as avaliações na sua escola ou na sua sala de aula?
- 3-Quais os instrumentos você utiliza para acompanhar e promover a avaliação na Educação Infantil?
- 4-Qual a função do registro avaliativo na Educação Infantil e sua importância para a prática docente e para a aprendizagem do aluno?
- 5-Depois a realização das atividades avaliativas em sala de aula que destino é dado a elas? Tem portfólio?
- 6-Quais as dificuldades encontradas para a realização da avaliação na Educação Infantil?